

# PERCEÇÃO DAS POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Poliana Lucena-Nunes<sup>1</sup>  
Rochelly Sousa Lacerda<sup>2</sup>  
Isadora Fernandes da Silva<sup>3</sup>  
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira<sup>4</sup>  
Bruno Henrique da Silva<sup>5</sup>  
Eduarda Raiane Leite Pereira<sup>6</sup>  
Maria Gabryela Pereira Leandro<sup>7</sup>  
Heloíza Dias Lopes Lago<sup>8</sup>  
Ianca Gontijo Cavalcante Santana<sup>9</sup>  
Suelen Marçal Nogueira<sup>10</sup>

## RESUMO

A realização de projetos de extensão voltados para eventos científicos durante a formação acadêmica de discentes da área da saúde se faz de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, e contribui com a busca ativa do conhecimento em suas áreas de atuação e *networking*. O objetivo deste trabalho foi apontar as potencialidades e desafios na comunicação docente-discente durante a organização de dois eventos científicos dos cursos de Biomedicina e Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética de uma instituição de ensino superior particular em Ceres-GO que acontecem anualmente. Foi empregado o relato de experiência para apontar fatores envolvidos na elaboração, desenvolvimento e resultados. A comissão organizadora discente tem contribuído de forma satisfatória no aprimoramento e execução das demandas, como: escolha do tema, distribuição das atividades, engajamento com as atléticas e ligas acadêmicas, divulgação dos cursos etc. A falta de edital para selecionar os discentes, a sobrecarga de demandas e o pouco tempo para a elaboração, desenvolvimento e execução dos projetos foram apontados como os principais desafios a serem superados. Também foi informado um melhor aproveitamento acadêmico em relação às aulas teóricas, práticas e interesse por outros tipos de projetos de ensino, pesquisa e extensão após a participação discente na comissão organizadora. Por fim, a compreensão dos desafios e estratégias de promoção dos projetos de extensão voltados para eventos científicos podem otimizar a organização acadêmica, repercutindo diretamente no sentimento de pertencimento ao curso e de maior valorização das programações, uma vez que os discentes relataram maior acolhimento no curso.

## PALAVRAS-CHAVE:

Comunicação docente-discente. Eventos científicos. Educação na saúde. Organização acadêmica. Relato de experiência.

## INTRODUÇÃO

A comunicação entre docentes e discentes é um fator determinante para a organização eficiente de eventos científicos no ambiente acadêmico. No contexto dos cursos da área da saúde, a

<sup>1</sup> Doutora em Ciências – Medicina Tropical e Infectologia, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [polianalucena@hotmail.com](mailto:polianalucena@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Biomedicina, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [rochellylacerda@hotmail.com](mailto:rochellylacerda@hotmail.com)

<sup>3</sup> Discente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [isadorasilvaa003@gmail.com](mailto:isadorasilvaa003@gmail.com)

<sup>4</sup> Especialista em Saúde Estética, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [geisenely.santos@docente.unievangelica.edu.br](mailto:geisenely.santos@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>5</sup> Especialista em Microbiologia Avançada, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [bruno.silva@docente.unievangelica.edu.br](mailto:bruno.silva@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>6</sup> Especialista em Tricologia, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [eduardaraianeite@gmail.com](mailto:eduardaraianeite@gmail.com)

<sup>7</sup> Especialista em Cosmetologia avançada, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [mariagabryela8026txc@gmail.com](mailto:mariagabryela8026txc@gmail.com)

<sup>8</sup> Mestra em Ciências Ambientais, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [heloiza.lago@unievangelica.edu.br](mailto:heloiza.lago@unievangelica.edu.br)

<sup>9</sup> Mestra em Ciências Farmacêuticas, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [ianca.santana@unievangelica.edu.br](mailto:ianca.santana@unievangelica.edu.br)

<sup>10</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Evangélica de Goiás Campus de Ceres, e-mail: [suelen.nogueira@unievangelica.edu.br](mailto:suelen.nogueira@unievangelica.edu.br)

realização de eventos científicos é uma prática enriquecedora, contribuindo para a formação dos estudantes ao promoverem a troca de conhecimentos, a interação com profissionais renomados e o desenvolvimento de habilidades organizacionais (Alvim; Rocha, 2014; Freire, 2019; Serpe; Junior; Fernandes, 2022).

A partir do desenvolvimento de projetos de extensão, pode-se realizar eventos científicos buscando-se a atualização da prática profissional, a discussão de temas atuais e de tendência no mercado de trabalho, o aprimoramento de técnicas e protocolos e o estímulo do contato do discente com o mercado de trabalho favorecendo o *networking*, permitindo que o discente desenvolva habilidades e competências que extrapolam o perfil do egresso previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de suas formações (Brasil, 2002; Brasil, 2003; Santos, 2011; Bordenave; Pereira, 2017; Vasconcelos, 2021).

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da comunicação entre docente-discente com vistas na organização e execução de dois eventos científicos promovidos em novembro de 2023 e 2024 no curso de Biomedicina, e fevereiro de 2024 e 2025 no Curso Superior de Tecnologia (CST) em Estética e Cosmética de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular localizada em Ceres-GO. A partir de comparação de experiências e vivências entre as comissões organizadoras constituídas em cada edição dos eventos puderam ser evidenciadas as potencialidades e desafios do processo comunicacional entre docentes e discentes. O relato buscou contribuir para a compreensão dos desafios e estratégias que podem ser adotadas para otimizar a organização de eventos acadêmicos futuros, e favorecer a participação em projetos de extensão de outros tipos.

## METODOLOGIA

Este relato de experiência foi baseado nas experiências e vivências de docentes e discentes durante a organização de dois eventos científicos específicos de cada curso, os quais foram fundamentados no calendário de comemoração do Dia do Biomédico, que acontece no dia 20 de novembro, e no dia 19 de janeiro quando é comemorado o Dia do Esteticista e Cosmetólogo, sendo este último evento promovido no mês de fevereiro, visto que o corpo discente se encontra de férias em janeiro.

Além disso, os docentes da comissão organizadora têm participado de diversas edições dos respectivos projetos de extensão nos cursos citados, tendo sido consideradas as vivências dos docentes e discentes em duas edições de cada projeto de extensão. A abordagem adotada foi qualitativa, fundamentada na observação e relatos dos autores durante as reuniões, divisão e registros

das atividades de desenvolvimentos dos projetos de extensão e percepção do *feedback* dos participantes. As informações foram analisadas de forma descritiva, destacando-se as principais potencialidades e desafios identificados no processo. O evento foi planejado e executado dentro de um período determinado, via elaboração de projeto de extensão submetido e aprovado pela IES, com apoio financeiro. Suas etapas foram registradas em planilhas de Excel para melhor gerenciamento das demandas programadas. Todas as atividades foram distribuídas entre os discentes que compuseram a comissão organizadora, mas com participação ativa de pelo menos um dos docentes do curso, de maneira que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos também estiveram envolvidos em todas as etapas de realização dos eventos científicos, visando uma melhor comunicação docente-discente.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

As comissões organizadoras dos eventos científicos de Biomedicina e CST em Estética e Cosmética são constituídas entre três meses e 15 dias antes da data de execução da programação dos projetos de extensão de cada curso, tendo em vista o início das aulas no semestre vigente. A quantidade de discentes em cada edição foi variada, tendo sido observado um aumento do número de discentes ao longo de suas realizações. Contudo, em nenhuma delas foi estabelecido edital de inscrição dos discentes na comissão organizadora. Esta foi composta a partir de contato ativo dos discentes e aceite dos docentes membros da comissão organizadora nos respectivos cursos. Os relatos e vivências foram bastante semelhantes em ambos os cursos superiores, tanto pelos docentes quanto pelos discentes, embora em um dos cursos tenha havido maior interesse discente em participar dos eventos científicos.

Foram promovidas reuniões semanais em horários específicos para o alinhamento das etapas de desenvolvimento dos eventos científicos, tendo sido as atividades e demandas descritas em planilhas de Excel® com a identificação do discente e docente responsável por sua execução. A planilha de organização das atividades foi compartilhada via link. Todos os envolvidos puderam acompanhar as suas ações e dos demais componentes da comissão organizadora. Os docentes e discentes atuaram juntos na organização dos locais das palestras, *workshops* e mesas redondas dentre outras atividades, no sentido de compartilhar experiências, promover a ornamentação dos espaços físicos, contatar e solicitar apoio de outros colaboradores da IES, receber os palestrantes e participantes dos eventos, buscar ativamente parceiros de brindes, atuar na gestão de inscrições, listas

de frequências, elaboração de slides de projeções e cerimoniais, e, auxiliar a organização e limpeza dos espaços físicos dentre outras demandas.

Durante a organização dos eventos científicos foi possível observar aspectos positivos e desafios que influenciaram diretamente a comunicação docente-discente e a execução das atividades programadas nos eventos científicos. Dentre as potencialidades pode-se destacar:

- Escolha do tema conforme interesse dos participantes: a definição do tema com base no interesse dos discentes, a partir da escuta dos representantes de turma, reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da comissão organizadora aumentou o engajamento e a relevância do evento nas comunidades acadêmicas;
- Busca por palestrantes gratuitos: a comunicação eficaz entre docentes e discentes permitiu a captação de palestrantes voluntários, enriquecendo a programação sem comprometer os orçamentos dos projetos de extensão;
- Incentivo da IES: o apoio institucional foi um fator crucial para a realização dos eventos científicos, oferecendo suporte logístico e estrutura para as atividades, promoção da ornamentação, distribuição de brindes institucionais e recepção dos palestrantes;
- Estruturação das demandas em planilha de Excel®: a utilização de planilhas digitais para a organização das atividades facilitou a distribuição das demandas, o acompanhamento do progresso e a transparência na comunicação entre os envolvidos;
- Estreitamento da comunicação docente-discente: favoreceu a percepção direta das potencialidades e desafios dos projetos de extensão facilitando o ajuste para as próximas edições dos eventos científicos;
- Atenção aos temas de saúde destacados nos meses de realização dos eventos científicos: além de atender os temas de interesse da comunidade acadêmica, a boa comunicação entre docente-discente favoreceu destacar os temas da saúde evidenciados nos meses de realização dos projetos de extensão, como a conscientização da saúde masculina no novembro azul e sensibilização da população sobre doenças graves como o lúpus eritematoso sistêmico, a fibromialgia, o Alzheimer e a leucemia no fevereiro roxo e laranja;
- Engajamento com as atléticas e ligas acadêmicas: a boa comunicação docente-discente favoreceu também o envolvimento das atléticas e ligas acadêmicas junto às programações

propostas seja nas demandas de desenvolvimento dos projetos de extensão, seja na busca ativa por palestrantes;

- Busca por brindes para sorteios: a iniciativa dos discentes em contatar empresas e parceiros contribuiu significativamente para a arrecadação de brindes, agregando valor ao evento e estimulando a participação do público, além disso, favoreceu o contato com possíveis parceiros de mercado e trabalho;
- Engajamento com o mercado de trabalho: ao participar da comissão organizadora dos eventos científicos, os discentes têm a possibilidade de estreitar relação com os palestrantes favorecendo a comunicação no sentido de pleitear estágios e ampliar a rede de contatos visando oportunidades de empregos e inserção no mercado de trabalho;
- Maior divulgação dos cursos em mídias sociais: a publicação dos eventos científicos pelos discentes que integraram a comissão organizadora, além dos participantes dos eventos científicos, contribuiu de forma bastante satisfatória na divulgação digital dos projetos de extensão, visto que a boa experiência relatada pela maioria dos discentes pôde ser compartilhada com toda comunidade, e;
- Minimização da falta de adesão aos eventos científicos: a boa comunicação docente-discente verificada pela maioria dos integrantes da comissão organizadora repercutiu também na diminuição da falta de adesão dos discentes às programações propostas, sendo válido lembrar que os discentes possuem livre arbítrio para participar dos eventos propostos.

No geral, a boa experiência dos discentes na organização dos eventos científicos tem permitido lapidar as programações propostas melhorando a qualidade dos eventos científicos em detalhes, por exemplo: a melhoria da comunicação formal e postura dos discentes em relação à recepção dos palestrantes externos, a busca ativa por palestrantes que contribuam com temas de interesse da comunidade acadêmica interna, a recepção dos participantes, e até a padronização de roupas da comissão organizadora, além da busca por superação dos desafios observados em edições anteriores. Somando-se a isso, as boas vivências relatadas pela maioria dos discentes integrantes da comissão organizadora puderam ser compartilhadas com os colegas de curso, impactando positivamente as novas edições, visto que foi observado um aumento da procura para participar da comissão organizadora em edições futuras. Mas, é importante reforçar também os principais desafios observados e relatados tanto pelos docentes como pelos discentes que compuseram a comissão organizadora dos eventos científicos abordados, a constar:

- Falta de lançamento de edital da comissão organizadora: a ausência de um edital detalhado gerou incertezas sobre os critérios de participação e responsabilidades de cada discente envolvido, apesar das informações terem sido repassadas pelos docentes em salas de aulas;
- Dificuldades em promover reuniões com a participação de todos os integrantes da comissão organizadora: a indisponibilidade de horários comuns entre docentes e discentes da comissão organizadora, dificultou a realização de reuniões presenciais, impactando o alinhamento das atividades ainda que houvesse o link compartilhável de demandas das programações propostas;
- Dificuldades em alinhar algumas demandas: ainda que cada demanda dos eventos científicos fosse acompanhada pelos docentes, a falta de clareza na delegação de algumas funções gerou sobreposição de tarefas e necessidade de ajustes constantes;
- Sobrecarga de alguns membros da comissão organizadora: o desalinhamento de algumas demandas seja por falta de entendimento ou por falta de interesse de alguns membros da comissão organizadora repercutiu em distribuição desigual das atividades e gerou sobrecarga de alguns membros, evidenciando a necessidade de uma melhor divisão de responsabilidades nas próximas edições dos eventos científicos, e;
- Curto prazo para a organização dos eventos: a boa comunicação docente-discente nas comissões organizadoras favorece a percepção dos temas de interesse dos discentes. Contudo, embora haja a busca ativa pelos palestrantes com currículos voltados para os temas de interesse, o curto prazo para a elaboração, desenvolvimento e execução dos projetos de extensão, gerou necessidade de ajuste dos palestrantes, os quais nem sempre conseguiram atender ao tema de interesse, o que impactou de forma não positiva o interesse dos discentes nas programações propostas.

Ainda assim, a boa comunicação docente-discente na comissão organizadora dos eventos científicos tem contribuído de forma bastante satisfatória na minimização desses desafios, tendo sido relatados pelos discentes e docentes participantes deste relato de experiências expressões como: “no ano que vem a gente vai fazer melhor”, “já quero participar no ano que vem” e “o evento foi maravilhoso”. Reforçando a boa experiência dos participantes da comissão organizadora e do interesse dos discentes em participar das próximas edições.

Por fim, é bastante válido reforçar também o impacto no processo de ensino-aprendizagem dos discentes que participaram ativamente na organização dos eventos científicos, visto que a

maioria dos docentes relataram uma melhoria na participação discente em suas aulas práticas e teóricas após a finalização desses projetos de extensão. Quanto às perspectivas para os eventos futuros tem sido observado uma minimização dos desafios, mas a melhoria na participação dos discentes no preenchimento de links de *feedbacks* dos eventos científicos via formulário google e a inserção dos discentes na elaboração ativa dos projetos de extensão constituem importantes desafios que precisam de maior atenção nas próximas edições.

Isso permitirá uma melhor vivência acadêmica dos discentes e integração das etapas de elaboração, submissão, aprovação, desenvolvimento, execução e avaliação dos resultados impactando de forma completa a participação na organização discente de eventos científicos, permitindo aprimorar as habilidades e competências de sua formação profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que a comunicação docente-discente é um fator essencial para o sucesso na organização de eventos científicos e superação de desafios. A adoção de estratégias como o uso de ferramentas organizacionais, a definição clara de funções e o incentivo institucional demonstraram ser aspectos bastante importantes a serem superados, sendo importante o estabelecimento de editais para a composição dos integrantes da comissão organizadora, a qual poderá ser firmada no semestre anterior à realização do evento científico. Recomenda-se que nas futuras edições dos eventos científicos também haja uma atenção especial quanto ao preenchimento de links de *feedbacks* e participação ativa dos discentes na elaboração dos projetos de extensão favorecendo o desenvolvimento acadêmico em todos os níveis de organização de eventos científicos. Tais medidas podem contribuir para o aprimoramento da experiência e para o fortalecimento da relação entre docentes e discentes na promoção de eventos acadêmicos, os quais tendem a moldar a postura discente frente a outros tipos de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visto que o engajamento acadêmico foi apontado por docentes e discentes como fator impactante no sentimento de pertencimento ao curso e valorização das propostas colocadas nos eventos científicos.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, S. G. F.; ROCHA, L. A. C. Organização de eventos: um diálogo sobre comunicação científica na saúde. **Revista ACRED**, v. 4, n. 8, 2014, ISSN 2237-5643. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5626609.pdf>  
Acesso em: 21 fev. 2025.



BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf> Acesso em: 23 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional De Educação. Conselho Pleno. RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167941-rcp003-02&category\\_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167941-rcp003-02&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 23 jan. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SANTOS, W. S. dos. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 86–92, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/c9KBjLv9py5gmFW78Q9HMdv/?lang=pt> Acesso em: 10 fev. 2021.

SERPE, L. F.; JUNIOR, I. C.; FERNANDES, J. M. F. (2022). Didática dos professores de ensino superior: percepções dos alunos sobre os docentes de um curso de graduação em administração. **Revista De Gestão E Secretariado**, v. 13, n. 3, pp. 735–755, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/download/1364/615/5629> Acesso em: 18 fev. 2025.

VASCONCELOS, E. M. **Educação e prática profissional na área da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: [https://redescola.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/as\\_experiencias\\_da\\_pratica\\_de\\_educacao\\_interprofissional\\_na\\_redescola-compartilhando\\_licoes\\_e\\_aprendizados\\_0.pdf](https://redescola.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/as_experiencias_da_pratica_de_educacao_interprofissional_na_redescola-compartilhando_licoes_e_aprendizados_0.pdf) Acesso em: 15 jan. 2025.